

ACM terá apoio discreto dos tucanos

CORREIO BRAZILIENSE

3* FEV 1997

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Fator de desequilíbrio na eleição para a presidência do Senado, a bancada do PSDB não vai fechar questão em torno do nome do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), favorito na disputa com o discreto apoio do Palácio do Planalto. Os 13 senadores tucanos, que podem definir a eleição, se reúnem hoje e devem tirar uma recomendação para que os votos do partido sejam descarregados em ACM, na disputa contra o senador peemedebista Iris Rezende (GO).

Para não criar atritos com Rezende — que considera o fechamento de questão dos tucanos em favor de ACM um envolvimento direto do presidente Fernando Henrique Cardoso na disputa —, a bancada tucana

deverá liberar os votos de seus senadores, mas é praticamente certo que a maioria votará no senador baiano.

Os negociadores das duas candidaturas à sucessão do senador José Sarney (PMDB-AP) passaram o fim de semana em Brasília garimpando votos. Os dois lados proclamam vitória. Se Antônio Carlos Magalhães depende da definição dos senadores tucanos a seu favor, Iris Rezende tem como trunfo a votação secreta: espera receber votos até de parlamentares do PFL descontentes com o governo e com a imposição do nome de ACM.

A maior preocupação dos tucanos é preservar a base parlamentar do governo no Congresso. Como vão apoiar a candidatura do deputado Michel Temer (PMDB-SP) à presidência da Câmara, eles defendem que o PFL fique com o comando do Senado, evitando que um

único partido domine as duas Casas do Parlamento.

RACHA

Entre os tucanos, o senador Carlos Wilson (PE) defende apoio aberto à candidatura de ACM. Outros, como Sérgio Machado (CE) e o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (DF), ainda trabalham para que haja acordo entre ACM e Iris, impedindo um "racha" na base governista.

"Nossa maior preocupação é que a base parlamentar do governo saia unida após a eleição das mesas da Câmara e do Senado", esclarece José Roberto Arruda.

No PMDB, os senadores Iris Rezende, Jádér Barbalho e Ronaldo Cunha Lima passaram o fim de semana contando os votos a favor de Iris. Esperam ter a unanimidade dos

votos da legenda, embora haja dúvidas quanto ao voto do senador João França (RR).

Nas contas de Iris Rezende também estão os votos dos 11 senadores de esquerda, inclusive os dos petetistas Sebastião Rocha (AP) e Darcy Ribeiro (RJ), que seriam simpáticos à candidatura de Antônio Carlos Magalhães. Os negociadores da candidatura de Iris não têm dúvidas, porém, de que a postura a ser adotada pelos 13 senadores do PSDB decidirá a disputa.

"O PSDB tem uma boa ocasião de honrar as suas tradições e ficar em cima do muro", alfineta o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), referindo-se ao folclore que cerca as indecisões no partido dos tucanos.

ACM contabiliza 33 votos certos, somando senadores do PFL, PPB, PTB e PSL, sem contar os 13 do

PSDB. Iris tem fechados 35 votos, incluindo os dos 11 senadores de esquerda, e espera pelo menos seis votos do PSDB para ser eleito.

RITUAL

A eleição de amanhã obedecerá a um ritual feito especialmente para a ocasião. Afinal, é a segunda vez desde 1946 que a falta de acordo entre os partidos leva a disputa para o plenário.

As regras da eleição já foram definidas pelos senadores Bernardo Cabral (PFL-AM), Geraldo Melo (PSDB-RN) e Nabor Júnior (PMDB-AC). O voto de Sarney será contado da mesma forma que os dos demais senadores. Segundo o senador Nabor Júnior, a sessão será aberta no horário de sempre, às 14h30. Candidatos e aliados iniciam o cerimonial com discursos.